

## TIPO TEXTUAL ARGUMENTATIVO

### **META**

Caracterizar a argumentação como modo discursivo;  
descrever as seqüências argumentativas;  
elencar diferentes tipos de argumento retórico;

### **OBJETIVOS**

Ao final desta aula, o aluno deverá:  
caracterizar o modo argumentativo e utilizar na sua produção recursos  
que caracterizem este tipo textual.

### **PRÉ-REQUISITOS**

Conhecer diferentes tipos textuais, dominar os recursos de coesão  
seqüencial.



Capa de livro.  
(Fonte: <http://www3.unisul.br>).

## INTRODUÇÃO

O texto argumentativo tem um caráter oposto ao expositivo, pois é uma comunicação construída na perspectiva de convencer ou persuadir um auditório ou leitor da validade de uma tese ou proposição.

Emediato (2006, p. 163) afirma que a relação desses dois tipos textuais é muito sutil, muitas vezes toma-se um pelo outro, ou os dois em um só. Do ponto de vista didático é preciso fazer algumas apropriações para melhor distingui-los. Em razão da própria relação que estes dois tipos textuais mantêm, focaremos a explicação como recurso utilizado na argumentação, porque a explicação ou o modo discursivo expositivo são muitas vezes usados com a finalidade de persuadir e não apenas de expor.

Vimos na aula anterior, que a forma argumentativa demonstrativa é utilizada predominantemente no modo expositivo. Nesta aula, trataremos da forma argumentativa retórica, mais utilizada no modo argumentativo.

De um modo geral, o modo expositivo ou o modo argumentativo está presente em qualquer gênero de texto, já que sempre estamos argumentando. Mas, segundo Marchuschi (2008, p. 87)

isso não é algo intrínseco aos gêneros, é mais uma tendência. Há gêneros textuais, que se fundam mais numa lógica de demonstração ou regras explicativas, nos fatos e nas verdades, como é o caso dos gêneros científicos ou acadêmicos.

São os “textos técnicos” que procuram sempre uma ‘objetividade’ e para garanti-la vão se valer da argumentação demonstrativa. Já os textos publicitários ou de opinião, pelo contrário, se organizam através da argumentação retórica, pois seu objetivo é a persuasão.

A argumentação retórica para Emediato (op. cit p. 167)

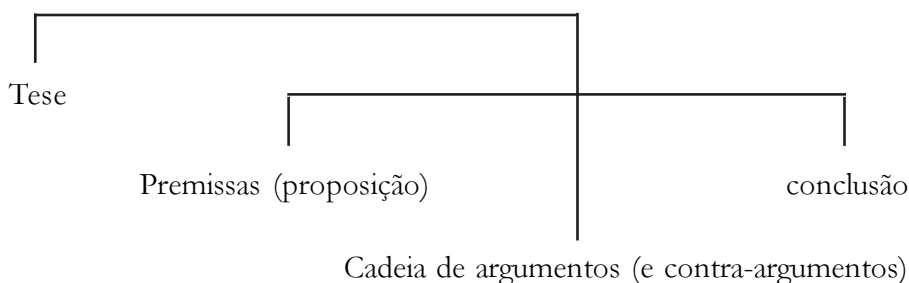
vincula-se a uma corrente não necessariamente racional. (...) visa trazer o interlocutor para dentro de seu universo de discurso, sem seguir lógicas de raciocínios explícitas, com o objetivo de persuadir o interlocutor através de estratégias de sedução e de persuasão que podem ser construídas através do apelo aos valores e as crenças das pessoas (...) – o objetivo da argumentação retórica não é, como na demonstração, provar a verdade da conclusão a partir da verdade das premissas, mas de transferir sobre as conclusões, a adesão acordada às premissas.

Daí, a preocupação na argumentação retórica ser maior com o conceito de adesão. O conceito de verdade não é tão importante para a retórica, porque o interesse maior é pela opinião, muito mais do que pela verdade, por isso se apóia em valores, crenças e lugares comuns.

Emediato (2006, p. 171-178) lista alguns tipos de argumento retórico :

1. argumentos empíricos ou factuais são fundados na experiência vivida dos fatos e nas suas implicações. A partir da experiência que se tem dos fatos podem-se estabelecer varias relações causais, de comparação, de exemplificação ou de generalização entre eles. Utilizamos argumentos empíricos quando oferecemos exemplos, ilustrações, analogias e explicações causais.
2. argumentos causais - A atribuição de causa é muito utilizado na argumentação com intenção explicativa. Escolher uma causa é também escolher a forma de explicar ou convencer. É importante distinguir causas de pretextos. Muitas vezes as falsas são apresentadas com objetivos de justificar uma ação ou uma crença.
3. argumentação pragmática. Ao analisa a relação entre a causa e a consequência, destaca-se a consequência.
4. argumentos sobre fatos atestados . As pesquisas de opinião são exemplos de recurso utilizado na construção de argumentação.
5. argumentos fundados em uma confrontação;
6. argumento de autoridade. Utiliza-se da referencia a uma determinada autoridade reconhecida no assunto para encaminhar uma tese.
7. a definição as comparações e as dissociações são considerados argumentos quase lógicos.

A superestrutura argumentativa apresenta-se da seguinte forma:



Esta seria uma estrutura prototípica, mas isso não quer dizer que ela se comporte sempre desta mesma forma. Quando pensamos na superestrutura , estamos procurando representar uma organização das seqüências que caracterizam o modo argumentativo. Bronckart (2003, p. 226-227) esquematiza da seguinte forma:

O protótipo da seqüência argumentativa apresenta-se como uma sucessão de quatro fases:

A fase de premissas (ou dados ), em que se propõe uma constatação de partida;

A fase de apresentação de argumentos, isto é, de elementos que orientam para uma conclusão provável; podendo ser esses elementos apoiados por lugares comuns (topoi), regras gerais, exemplos, etc;-

A fase de representação de contra-argumentos, que operam uma restrição em relação à orientação argumentativa e que podem ser apoiados ou refutados por lugares comuns, exemplos, etc;

A fase de conclusão (ou de nova tese), que integra os efeitos dos argumentos e contra-argumentos.

Vamos observar como o modo argumentativo se organiza no artigo de opinião de Maria Inês Dolci.

1. A opção por um desenvolvimento sustentável, ao contrário do que se possa imaginar, não está exclusivamente nas mãos dos governantes. Até porque pesa mais na hora da decisão anunciar empreendimentos que gerem empregos do que restrições ao desmatamento, por exemplo.
2. Quem sofre mais com o desequilíbrio ambiental somos nós, moradores das grandes e poluídas cidades deste pobre planeta. Enquanto as motosserras devastam as florestas tropicais, como a amazônica, ciclones e outras catástrofes se tornam corriqueiros no noticiário mundial.
3. Só há uma maneira de barrar a visão de que os recursos naturais são infinitamente renováveis: usar o poder de compra de cada um de nós, consumidores, para dar nítida preferência a produtos e serviços comprometidos com a preservação da vida, em detrimento daqueles, talvez mais baratos, mas produzidos pela soma de desrespeitos – ambiental e trabalhista, principalmente.
4. Ao retirar o cartão de crédito ou de débito da carteira, estamos exercendo um direito que movimenta o mundo. Quem compra entra, mesmo sem se dar conta, em uma cadeia de produção que começa nos chamados insumos, necessários para a fabricação de um produto ou prestação de um serviço.
5. A geladeira é moderna, com desenho arrojado? Ótimo, mas foi projetada para consumir menos energia? É necessário trocar o computador de casa, ou bastaria substituir o processador do micro?
6. A forma como se responde, na prática, a essas perguntas, pesa, e muito, na luta entre destruidores e preservadores do ambiente.
7. Proprietários de automóveis que não substituem o catalisador (aparelho que ajuda a reduzir a poluição) estão optando pelo ar sujo. Seus filhos, parentes e amigos, além deles próprios, vão pagar por isso.
8. Quem se informar sobre as condições em que foram produzidos aqueles eletroeletrônicos com preços imbatíveis pode evitar a compra de artigos fabricados por crianças. Ou por trabalhadores a um passo de se tornarem escravos ou servos. Não somos inocentes espectadores de um programa

sórdido que compromete o ar, a terra e as águas. Somos cúmplices.

9. Quando a maioria dos habitantes eleitores de um país apóia, incondicionalmente, políticas governamentais que ameaçam rios e florestas, os espaços de quem luta pela preservação ambiental são reduzidos.

10. E a fatura chegará, na forma de doenças broncopulmonares e de diversas outras que o ar seco e poluído ao menos agrava.

11. É óbvio que os governos detêm as canetas que assinam projetos e acordos com potencial para proteger ou destruir os recursos naturais.

12. Mas, ao fim e ao cabo, quem desautoriza uma ministra como Marina Silva não é o governo, incomodado com suas propostas e visão ambiental. Somos nós, ao consumir produtos e idéias que poluem e destroem o mundo. Pensemos nisso, antes da próxima compra.

(Maria Inês Dolci, *Folha de São Paulo*, Caderno Vitrine, 17/5/08, p.3.)

Observe que o modo argumentativo, assim como os demais modos ou tipos que você vem estudando até aqui pode ser encontrado em qualquer gênero. No artigo de opinião – a exemplo do texto de Maria Inês Dolci – o raciocínio argumentativo se desenvolve nas seqüências argumentativas. Vejamos então como elas se apresentam no texto:

O texto inicia com a negação de uma tese supostamente admitida a respeito de desenvolvimento sustentável:

A tese admitida seria a opção por um desenvolvimento sustentável é de responsabilidade do governo.

A sua negação: *A opção por um desenvolvimento sustentável, ao contrário do que se possa imaginar, não está exclusivamente nas mãos dos governantes (...)*

Sobre o pano de fundo dessa tese anterior, são propostos novos dados que orienta para uma conclusão ou nova tese.

A tese, opinião defendida no texto, pode aparecer de diferentes maneiras. No texto em questão a tese está explicitada no terceiro parágrafo:

*Só há uma maneira de barrar a visão de que os recursos naturais são infinitamente renováveis: usar o poder de compra de cada um de nós, consumidores, para dar nítida preferência a produtos e serviços comprometidos com a preservação da vida, (...)*

Observe que a tese é objetiva, pois está baseada em fatos, não em hipóteses.

Os fatos, provas ou dados que se tem para defender uma opinião são os argumentos. Como você já conhece alguns tipos de argumentos retóricos, fica mais fácil identificar no texto quais tipos aparecem e assim observar a função que desempenham no texto.

Causais:

*2. Quem sofre mais com o desequilíbrio ambiental somos nós, moradores das grandes e poluídas cidades deste pobre planeta. Enquanto as motosserras devastam as flores-*

*tas tropicais, como a amazônica, ciclones e outras catástrofes se tornam corriqueiros no noticiário mundial.*

De exemplificação:

8. *Quem se informar sobre as condições em que foram produzidos aqueles eletroeletrônicos com preços imbatíveis pode evitar a compra de artigos fabricados por crianças. Ou por trabalhadores a um passo de se tornarem escravos ou servos. Não somos inocentes espectadores de um programa sórdido que compromete o ar, a terra e as águas. Somos cúmplices.*

Assim, a autora defende o seu ponto de vista utilizando-se de fatos que não podemos refutar e dessa forma aceitamos o seu ponto de vista e passamos a agregá-lo a nossa forma de ver o problema.

### ATIVIDADES

1. Identifique, nos excertos a seguir, os tipos de argumentos retóricos.

a) “As cruzadas levaram novo ímpeto ao comércio. Dezenas de milhares de europeus atravessaram o continente para tomar a Terra prometida dos mulçumanos. Os cruzados que regressavam ao Ocidente traziam com eles o gosto pelas comidas e roupas requintadas que tinham visto e experimentado. (...) Do ponto de vista religioso, pouco deram resultado as cruzadas, já que os mulçumanos, oportunamente retomaram o Reino de Jerusalém. Do ponto de vista do comércio, entretanto, os resultados foram tremendamente importantes. Eles ajudaram a despertar a Europa de seu sono feudal, espalhando sacerdotes, guerreiros, trabalhadores e uma crescente classe de comerciantes por todo continente.”( Huberman, Leo. *História da riqueza do homem.*)

b) Normalmente os indivíduos que ficam embriagados com frequência não admitem a idéia de serem portadores de algum vício. Em geral, se justificam dizendo que “só bebem nos fins de semana” ou que “só bebem socialmente” e por isso não são alcoólatras. No caso de seu amigo, que já deva estar ingerindo uma quantidade muito alta de álcool e se torna violento, você pode ajudá-lo mostrando que o excesso de bebida está provocando um comportamento anti-social, além de comprometer a saúde. Se ele aceitar isso, é o momento certo para iniciar um tratamento com psicólogos ou especialistas na área ou a participar de um grupo de Alcoólatras anônimos.

c) A diversidade biológica, a variedade de espécies de plantas e animais com quem dividimos este planeta, proporciona um exemplo interessante. A maioria das espécies se encontra nos países tropicais. O Brasil sozinho deve abrigar 30% de todas espécies da Terra. A história dos recursos naturais tropicais, no entanto, mostra que a riqueza proporcionada por eles, muito frequentemente acaba nos bolsos do Hemisfério Norte. A história da borracha ilustra em parte essa realidade.

2. Apresente a tese e os argumentos do texto *A guerra do trânsito* de Rosely Sayão. Esquematize a partir daí o plano geral do texto.

## A GUERRA DO TRÂNSITO

Quase todo mundo conhece a expressão que diz que “enfrentamos uma batalha por dia na vida”. Pois bem: hoje, ela deixou de ser simbólica e passou a ter significado assustadoramente real. Enfrentamos não uma, mas várias batalhas nessa guerra em que se transformou o trânsito. E isso diz respeito a todos os que freqüentam as ruas das cidades: motoristas e pedestres.

Nas últimas semanas, acompanhamos várias notícias de acidentes de trânsito que mostraram o nível a que chegou essa guerra. É um festival de incivilidade: transgressões de normas de direção a regra agora. Motorista que usa celular ao dirigir, ingere álcool antes de usar o carro ou desrespeita acintosamente a sinalização, direção perigosa e violência descontrolada são exemplos. É um deus-nos-acuda.

Além disso, as cidades estão cada vez mais congestionadas, não apenas pelo excesso de veículos, mas também porque o ideal de consumo nos faz comprar veículos cada vez maiores. Quando vejo um desses modelos com tração nas quatro rodas, imensos, ou carros possantes, com todo tipo de recurso, penso que os veículos deixaram de ter sua função original, a de transportar uma pessoa de um lugar a outro, e passaram a ser objetos de desejo. E aí não há racionalidade alguma na aquisição.

A União Européia, atenta a essas questões, pretende restringir as propagandas de carros – quer banir referências à rapidez do veículo ou ao “prazer de dirigir” que ele proporciona e propõe a presença de informações como o consumo de gasolina e o volume de dióxido de carbono produzido.

Essa confusão no trânsito prejudica todos os que usam o espaço público e, principalmente, os mais novos. Os jovens são diretamente atingidos por esses conceitos sobre o significado de dirigir. O número de acidentes provocados e sofridos é assustador. E testemunhamos essas tragédias regulares com impotência.

Mas as crianças talvez sejam as maiores vítimas desse trânsito caótico. Segundo dados do Ministério da Saúde, ele é a maior causa de morte de crianças com até 12 anos, e estudos realizados pela ONG Criança Segura apontam que grande parte dos acidentes envolvendo crianças ocorre perto de casa e na volta da escola.

E, por falar em escola, os pais que cometem infrações nos arredores da escola talvez não percebam o quanto contribuem para a insegurança do próprio filho. Vale lembrar ainda o transporte escolar: já vi peruas escolares cometendo irregularidades bem sérias.

Não é à toa que o Conselho Nacional de Trânsito definiu como tema da Semana Nacional do Trânsito de 2008 “A criança e o trânsito”. E nós, adultos que dirigimos, pais e educadores profissionais: que ações podemos tomar para que o trânsito deixe de ser um espaço de barbárie e se torne mais seguro para crianças e jovens?

(Rosely Sayão, *Folha de S.Paulo*, Caderno Equilíbrio, 5/6/2008, p. 12.)



### RESUMO

O modo argumentativo tem como finalidade comunicativa a expressão de uma convicção e uma explicação que transmite a intenção do locutor de persuadir o interlocutor e modificar o seu comportamento. Sua estrutura se inscreve na ordem do racional enquanto desenvolve através de operações de ordem lógica de um raciocínio destinado a expressar fenômenos históricos vinculados à vida cultural e social.

### CONCLUSÃO

Compreender as estratégias argumentativas é essencial para realizar qualquer tipo de texto, já que sempre estamos argumentando. O modo argumentativo normalmente se combina com os outros modos, narrativo, descritivo ou expositivo, porque nas atividades discursivas estes modos apresentam funções complementares.



### PRÓXIMA AULA

você tomará contato com o modo enunciativo que revela o tipo de relação que aquele que escreve mantém com seu interlocutor.



## REFERENCIAS

- BARBOSA, Severino AM. **Redação: escrever é desvendar o mundo.** Campinas São Paulo: Papirus, 1990.
- BRONCKART, Jean-Paul. **Atividades de linguagem, textos e discursos.** São Paulo: Educ, 2003.
- EMEDIATO, Wander. **A fórmula do texto.** São Paulo: Geração Editorial, 2006.
- FIORIN, J. Luiz; SAVIOLI, F Platão. **Para entender o texto: leitura e redação.** São Paulo: Ática , 1991.
- \_\_\_\_\_. **Lições de texto: leitura e redação.** São Paulo: Ática, 1999.
- GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna.** 14 ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1988.
- MARCUSCHI, Luiz A – **Produção textual, análise de gênero e compreensão.** São Paulo: Editora Parábola, 2008.
- MELO, J. Roberto D; PAGNAN, C Leopoldo. **Prática de textos: leitura e redação.** São Paulo: W3 Editora, 2001.
- VIANA, Antonio C. (coord.) et al. **Roteiro de redação – lendo e argumentando.** São Paulo: Scipione, 1998.